

Sentenças Encaixadas Objetivas na Libras

Embedded Objective Clauses in Brazilian Sign Language

Carlos Roberto Ludwig¹

Universidade Federal do Tocantins

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo descrever o processo de articulação das orações encaixadas substantivas objetivas da Libras. A análise fundamenta-se numa perspectiva funcionalista, que classifica as orações complexas num *continuum* gradiente: da parataxe, passando pela hipotaxe até o encaixamento. Há interdependência sintática e semântica entre as orações que articulam duas ou mais sentenças complexas num mesmo enunciado. Em particular, analisam-se as orações encaixadas substantivas objetivas que desempenham, dentro da sentença matriz, a função de objeto direto de um verbo transitivo direto ou dos verbos bitransitivos (diretos e indiretos). São usados dados do Inventário de Libras do Tocantins. É analisada uma entrevista com dois informantes, uma surda entrevistada e o entrevistador surdo. A partir desses dados da Libras, é analisado o uso da justaposição como um mecanismo de articulação de orações nessa língua, bem como a presença de uma marcação manual que funcione como conectivo da sentença. Além do mais, verifica-se a presença de marcações não-manuais específicas, como o piscar de olhos sobre as unidades oracionais complexas.

Palavras-Chave: Articulação de orações complexas; Sentenças encaixadas substantivas objetivas da Libras; Marcações manuais e não-manuais.

Abstract: This research aims to describe the process of combining objective embedded clauses in Libras. The analysis is based on a functionalist perspective, that classifies complex clauses in a gradient continuum: from parataxis to hypotaxis and embedding. There is syntactic and semantic interdependence between clauses that articulate two or more complex sentences in the same utterance. In particular, it is analyzed the objective embedded clauses that perform, within the matrix sentence, the function of direct object of a direct transitive verb or bi-transitive verbs (with both direct and indirect objects). Data from the Tocantins Libras Inventory are used. An interview with two informants, a deaf interviewee and the deaf interviewer, is analyzed. Based on those data from Libras, the use of juxtaposition as a mechanism for articulating clauses is analyzed, as well as the presence of a manual sign that may work as a connective of the sentence. Furthermore, there is the presence of specific non-manual markers, such as the eye blink over complex clause units.

Key-words: Combining complex clauses; Libras objective embedded sentences; Manual and non-manual markers.

Submetido em 10 de setembro de 2021.

Aprovado em 03 de agosto de 2022.

¹ Doutor e Mestre Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduado em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pós-Doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do curso de Letras: Libras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: carlosletras@uft.edu.br

Introdução

A articulação de orações é um mecanismo sintático encontrado em todas as línguas naturais. Esse processo possibilita a articulação de sentenças complexas que são construídas em um contínuo gradiente (parataxe – hipotaxe – encaixamento). A articulação de sentenças complexas é uma estratégia linguística que possibilita integrar os níveis sintático, semântico e pragmático da língua em uso.

Este estudo tem o objetivo de descrever o processo de articulação das orações encaixadas substantivas objetivas da Libras. As orações encaixadas substantivas objetivas desempenham, dentro da sentença matriz, a função de objeto direto de um verbo transitivo direto ou dos verbos bitransitivos (diretos e indiretos). A partir dos dados encontrados na Libras, é analisado o uso da justaposição como uma estratégia específica de articulação de orações nessa língua, bem como a presença de uma marcação manual que funcione como conectivo da sentença. Além disso, as marcações não-manuais, dentre elas expressões faciais como o piscar de olhos podem desempenhar o papel de articulador no processo de constituição de sentenças complexas.² Conforme pesquisas em diversas línguas de sinais (CECCHETTO et al., 2017), essas línguas adotam a justaposição e as marcações não-manuais para articular as sentenças complexas, que são efeitos de modalidade das línguas de sinais.³

1. Metodologia

Esta pesquisa integra o Inventário Nacional de Libras, em particular o Inventário de Libras da Região de Palmas – Tocantins. Por isso, utilizam-se dados desse Inventário, seguindo sua metodologia. O Inventário Nacional de Libras adota uma metodologia de coleta, armazenamento, transcrição, tradução e validação padronizada. A coleta de dados é realizada num estúdio de filmagem, com câmeras dispostas em diferentes ângulos do estúdio para que se tenha o registro de diferentes perspectivas de sinalização.⁴

Tal coleta foi conduzida por dois surdos líderes da comunidade surda local, que selecionaram, convidaram e entrevistaram os informantes. Foram selecionados 36

² Silva (2021) apresenta uma pesquisa inovadora sobre as marcações não-manuais, especificamente o processo de referenciação a partir da face.

³ Sobre a modalidade visual espacial das línguas de sinais e seus efeitos, veja Albuquerque, Xavier (2022), Xavier (2021), Gabardo e Xavier (2022).

⁴ A coleta de dados do Inventário de Libras do Tocantins iniciou-se em dezembro de 2019, mas, devido à pandemia da covid-19, foi interrompida e retomada em 2022. Sobre a gestão da covid-19 e seus impactos, veja Caponi (2021).

informantes, sendo 18 mulheres e 18 homens com faixa etária diferente, divididas em 3 grupos: Grupo 1, composto por informantes de 18 a 29 anos; Grupo 2, com informantes de 30 a 49 anos; Grupo 3, com informantes com mais de 50 anos. Cada grupo é constituído por 3 duplas de mulheres e 3 duplas de homens. Todos os surdos entrevistados devem viver no local de coleta e ter fluência em Libras. A coleta de dados é composta pelos seguintes instrumentos: i) entrevista (30 minutos); ii) atividade de eliciação de narrativas (20-30 minutos); iii) intervalo de 20 minutos para descanso; iv) atividade de eliciação gramatical e lexical (30 minutos); v) conversação (20-30 minutos).

Após a coleta dos dados, é feito o armazenamento com registros de metadados de fácil recuperação. Além disso, são feitas as transcrições dos dados no ELAN, que é um *software* multimodal, usado para transcrições em pesquisas linguísticas.

Para a análise dos dados, foram criadas trilhas distintas para as glosas para cada sinalizante nos contextos discursivos. As glosas utilizam letras maiúsculas, seguindo a convenção do Inventário Nacional da Libras. Assim, foram adotadas também as seguintes convenções: a) verbos de concordância como em ₁AVISAR₃ ou ₃AVISAR₁, indicando as pessoas pronominais por meio de números referentes às pessoas gramaticais; b) para apontamentos, Index, IX(eu), IX(você), IX(ela), indicando as pessoas do discurso; c) para possessivos, POSS(meu), POSS(teu), POSS(seu), indicando relação de posse; d) para demonstrativos, DEM(documento), indicando o referente em questão.

Além disso, visto que se trata de uma abordagem sistêmico-funcionalista, a transcrição dos dados, nessa pesquisa, procura situar o leitor no contexto da sentença, indicando mais elementos para se entender o diálogo. Por isso, foram criadas, no Elan, duas trilhas específicas denominadas Enunciado1 e Enunciado2, uma para cada informante. Para esta pesquisa, foi considerado um enunciado todo o segmento discursivo em que o sinalizante levante as mãos e começa a sinalizar, marcando o início do segmento, até o momento em que sinalizante baixa as mãos ou faz uma pausa longa em troca de turnos. Essa trilha não apresenta nenhuma análise específica de sentenças, mas apenas enfoca o contexto discursivo de uma tomada de turno. Essas trilhas facilitam a percepção das sentenças no contexto discursivo mais amplo e, por isso, são retomadas com frequência durante a análise no Elan. Cada trilha de Enunciado pode ter uma ou mais sentenças, dependendo da complexidade das orações.

Cada sentença tem sua glosa escrita numa trilha específica para cada informante, denominada Unidade Sintática Complexa. Após a segmentação de cada sentença, passou-

se à análise das sentenças, a partir de três trilhas com vocabulário controlado criado especificamente para a análise: uma trilha para parataxe, com os tipos de sentença conjuntiva, disjuntiva e adversativa, sendo que todas possuem a opção manual ou não-manual; uma trilha para hipotaxe, com os tipos de adverbiais causal, condicional, comparativa, final, temporal e adjetiva explicativa, todas com a opção manual ou não manual; e uma trilha para sentenças encaixadas, com os tipos de sentenças substantivas subjetivas, objetivas e relativas restritivas, todas também com as opções manual e não manual. Foram criados também duas trilhas de vocabulário controlado denominadas Combinação Paratática e Combinação Hipotática, para os casos de sentenças que possuam dois ou mais tipos de parataxe ou hipotaxe, respectivamente. Além disso, foram criadas trilhas específicas para tradução das sentenças de cada informante (Tradução 1 UOC e Tradução 2 UOC⁵), bem como duas trilhas com comentários adicionais sobre as sentenças de cada informante (Comentário 1 UOC e Comentário 2 UOC). Além disso, as trilhas da transcrição dos sinais já existiam anteriormente (1SinaisD, 1SinaisE, 2SinaisD, 2SinaisE)⁶. A figura 1 mostra as trilhas do Elan de um exemplo de sentenças:

Figura 1 – Análise das Sentenças nas Trilhas no Elan

The screenshot displays the Elan software interface for linguistic analysis. At the top, there is a menu bar with options like 'Arquivo', 'Editar', 'Apogação', 'Trilha', 'Tipo', 'Buscar', 'Visualizar', 'Opções', 'Janela', and 'Ajudar'. Below the menu is a toolbar with various playback and editing icons. The main area is divided into several sections:

- Video View:** Shows a recording of two individuals in a conversation. The main view shows both, with smaller inset views for each individual.
- Track List (Left):** A vertical list of tracks for analysis, including:
 - 1SinaisD (1442)
 - 1SinaisE (1443)
 - 2SinaisD (1444)
 - 2SinaisE (1445)
 - 1Enunciado (1446)
 - Tradução 1 UOC (1447)
 - Unidade Sintática Complexa (1448)
 - Parataxe (1449)
 - Hipotaxe (1450)
 - Encaixada (1451)
 - Comentário 1 UOC (1452)
- Main Analysis Area (Right):** A table with columns for linguistic features: SIM, TER, MUITO, PORQUE, CON, COMUNICAR, ENTÃO, NÃO, BARREIRA, and NÃO. The table shows data for the selected tracks, with some cells containing 'IX' or 'Enunciado 11'. Below the table, there are several horizontal bars representing different linguistic units, such as 'Conclusiva manual', 'Adverbial causal manual', and 'Substantiva objetiva não manual'.

⁵ UOC significa Unidade Oracional Complexa

⁶ Essa convenção é usada para marcar os sinalizantes 1 ou 2, e SinaisD são os sinais realizados pela mão direita e os SinaisE são realizados pela mão esquerda.

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise coleta dados de uma entrevista com um surdo entrevistador e uma surda entrevistada. A entrevista tem duração de 10 minutos e 47 segundos. A informante 1 apresenta 40 enunciados, ao passo que o informante 2 tem 49 enunciados, totalizando 89 enunciados. Cada informante enuncia 27 Sentenças Encaixadas Substantivas Objetivas, totalizando 54 orações. O Quadro 1 apresenta esses dados:

Quadro 1 – Resultados das Sentenças

Informantes \ Sentenças	Enunciados	Parataxe	Hipotaxe	Encaixadas	Encaixadas Objetivas
Informante 1	40	46	35	30	27
Informante 2	49	33	11	29	27
Total	89	79	46	59	54

Fonte: Dados da pesquisa

Neste quadro, observa-se que o número de sentenças é, em alguns casos, maior do que os enunciados, visto que, em um mesmo enunciado, pode haver mais de uma sentença, dependendo do tempo do turno de fala do informante. Os enunciados maiores tiveram, em média, três unidades sintáticas complexas, sendo que o enunciado 35 da informante 1 teve 5 unidades sintáticas complexas e o enunciado 39, também da informante 1, teve 6 unidades sintáticas complexas. O informante 2 teve enunciados menores, tendo em média 2 ou 3 unidades sintáticas complexas para os enunciados mais longos. Isso provavelmente se dá pelo fato de o informante 2 ser o entrevistador, fazendo perguntas e comentários, embora sempre mantém interação com a informante surda.

Dentre as sentenças encaixadas substantivas objetivas, observa-se um resultado peculiar. Há apenas uma sentença encaixada substantiva objetiva manual com o sinal O-QUE. Os casos mais comuns da Libras em que ocorrem conectivos são com o conectivo O-QUE. Nos dados desta pesquisa, a maioria das sentenças não apresentam conectivo, mas são construídas pela justaposição das sentenças e pela transitividade do verbo da sentença nuclear. Assim também, observa-se as marcações não-manuais, como o piscar de olhos, como um mecanismo linguístico para articular as sentenças. Além disso, os dois informantes apresentam o mesmo número de sentenças encaixadas substantivas objetivas, 27 cada, totalizando 54 ocorrências.

2. Parataxe, Hipotaxe e Encaixamento

Cecchetto *et al.* (2017, p. 416) pontuam que a oração principal, considerada por alguns teóricos de “oração independente”, apresenta autonomia sintática e semântica numa oração complexa. Por outro lado, a sentença hipotática ou encaixada são consideradas dependentes e, por isso, apresentam uma relação de dependência sintática e semântica em relação à sentença nuclear.

Nessa pesquisa, utilizamos a terminologia proposta por Lehmann (1988) e Halliday (2004). Segundo Lehman, as terminologias adotadas podem ser relacionadas da seguinte forma: A parataxe, para Lehmann (1988), é o processo de coordenação de sentenças. Halliday (2004, p. 452) define parataxe como a combinação de sentenças com o mesmo *status*, prevalecendo relações simétricas entre as sentenças combinadas. Contudo, esse trabalho não adentra, em análises sobre parataxe. Por outro lado, a subordinação é considerada uma forma de conexão de sentenças, num sentido mais amplo, como um “conceito prototípico” (LEHMANN, 1988, p. 2). Engloba hipotaxe e encaixamento e é usada pelas escolas linguísticas estruturalistas e pela filologia clássica para definir a relação de sentenças complexas em sentido amplo (LEHMANN, 1988).

A hipotaxe é definida por Lehmann como a “subordinação de uma oração no sentido restrito”, que apresenta uma relação de dependência e funciona como sentenças satélites que giram em torno da sentença matriz. Halliday (2004, p. 452) argumenta que a hipotaxe é a ligação de elementos que não possuem o mesmo *status* hierárquico. As orações hipotáticas complementam e expandem o sentido da oração matriz.

Por outro lado, Lehmann (1988) define encaixamento como “a dependência de um sintagma subordinado” (1988, p. 2). Ou seja, um determinado sintagma é modificado por uma sentença encaixada, que define o significado de um determinado termo da sentença matriz. Halliday (2004) define encaixamento de seguinte forma:

Encaixamento é um mecanismo semogênico pelo qual uma sentença ou um sintagma passa a funcionar como um constituinte dentro da estrutura de um grupo, o qual é um constituinte de uma sentença, por exemplo, *que veio jantar* em *o homem que veio jantar*. Consequentemente, não há uma relação direta entre uma sentença encaixada e a sentença na qual ela está encaixada; a relação de uma sentença encaixada para com a sentença “externa” é indireta, com um grupo como intermediário. A oração

encaixada funciona na estrutura de um grupo e o grupo funciona na estrutura da sentença. (2004, p. 491).⁷

Nesse sentido, o encaixamento modifica um sintagma nominal dentro de uma sentença, especificando ou explicando o sentido desse núcleo nominal ou, em alguns casos, uma sentença.

3. Estado, Evento, Ação e Transitividade

Antes de passarmos ao conceito de transitividade, é importante explicitar as noções de *estado*, *evento* e *ação* para fundamentar a discussão. Segundo Givón (2001), uma proposição pode conter um *estado*, o qual não envolve mudança ao longo do tempo. Para Givón (2001), um estado pode ser “temporário (de duração limitada), ou permanente (de duração relativamente longa), de alguma duração intermediária” (2001, p. 106).

Por outro lado, uma proposição pode ter o significado de um *evento*. Um evento envolve “mudança de um estado para outro ao longo do tempo” (GIVÓN, 2001, p. 106). Nesse sentido, esta mudança inerente ao evento pode ser “rápida e *pontual*, interpretada assim como uma mudança de um estado inicial distinto para um estado finito distinto. Ou pode ser lento e não pontual, ou seja, interpretado como um *processo* contínuo sem focar nos limites temporais do evento” (2001, p. 106).

Além disso, uma proposição pode significar *ações*, as quais são eventos deliberadamente provocados por um “*agente* ativo” (GIVÓN, 2001, p. 106). Givón (2001) apresenta alguns exemplos em inglês, que foram traduzidos entre parênteses em português para ilustrar a discussão:

- | | |
|--|------------------------------------|
| a. Estado temporário: <i>She was angry</i> | (Ela estava com raiva). |
| b. Estado permanente: <i>She was tall</i> | (Ela era alta). |
| c. Evento pontual: <i>The ball dropped</i> | (A bola caiu). |
| d. Evento não pontual: <i>The ball rolled downhill</i> | (A bola rolou ladeira abaixo). |
| e. Ação pontual: <i>She dropped the ball</i> | (Ela deixou a bola cair). |
| f. Ação não pontual: <i>She rolled the ball downhill</i> | (Ela rolou a bola ladeira abaixo). |

⁷Embedding is a semogenic mechanism whereby a clause or phrase comes to function as a constituent within the structure of a group, which itself is a constituent of a clause, e.g. *who came to dinner in the man who came to dinner*. Hence there is no direct relationship between an embedded clause and the clause within which it is embedded; the relationship of an embedded clause to the ‘outer’ clause is an indirect one, with a group as intermediary. The embedded clause functions in the structure of the group, and the group functions in the structure of the clause. (HALLIDAY, 2004, p. 491)

Assim, as noções de estado, evento e ações possibilitam perceber as nuances semântico-pragmáticas implicadas num enunciado, apontando para as relações distintas que os constituintes estabelecem numa proposição.

Sobre o conceito de transitividade, Cunha e Tavares (2016) apontam que, “para a Gramática Tradicional, a transitividade é uma propriedade do verbo, e não da oração: são transitivos aqueles verbos cujo processo se transmite a outros elementos, que lhes completam o sentido.” (2016, p. 29). Na visão da gramática tradicional, um verbo transitivo é o que exige um objeto (direto e/ou indireto). Para Cunha e Tavares (2016), na visão tradicional,

a classificação de um verbo como transitivo ou intransitivo se apóia na presença versus ausência de um Sintagma Nominal objeto (critério sintático) exigido pelo significado do verbo (critério semântico). Na visão tradicional, portanto, os três elementos da transitividade (sujeito, ação, objeto) co-ocorrem. (2016, p. 29).

Para Givón (2001), a noção sintática de transitividade pode ser resumida da seguinte forma: “As orações e os verbos que possuem um *objeto direto* são sintaticamente transitivos. Todos os outros são sintaticamente intransitivos” (GIVÓN, 2001, p. 109). Givón chama a atenção para a simplicidade e a síntese do conceito sintático, ao contrário do conceito semântico que é muito mais complexo e modulado. Em geral, segundo Givón (2001), as estruturas gramaticais são muito mais “esquemáticas, redutivas e discretas do que a função semântica e pragmática” (2001, p. 109).

Por outro lado, Givón (2001) apresenta alguns elementos sobre transitividade dos verbos do ponto de vista semântico. De acordo com o autor, as “sentenças simples – e conseqüentemente os verbos – são ou transitivas ou intransitivas.” (2001, p. 109). Nesse sentido, a transitividade pode ser caracterizada, segundo o autor, como “um fenômeno complexo que envolve componentes semânticos tanto quanto sintáticos” (2001, p. 109). Dessa forma, Givón distingue a noção de transitividade do ponto de vista semântico e sintático. Numa perspectiva semântica, ele apresenta um protótipo semântico de evento transitivo (2001, p. 109) a partir de três traços semânticas:

- a. Agentividade: Ter um *agente* deliberado e ativo.
- b. Afetamento: Ter um *paciente* concreto e afetado.
- c. Perfectividade: Envolver um evento pontual, concluído e de rápida mudança em tempo real. (GIVÓN, 2001, p. 109).

Como se observa, para Givón (2001), as noções de agente e paciente presentes numa sentença, assim como a noção de perfectividade determinam o grau da transitividade no enunciado. Por se tratar de uma definição semântica, é muito mais complexa do que a noção sintática, a qual se limita, de forma dicotômica, a um verbo ter ou não objeto. Na perspectiva semântica, Cunha e Tavares (2016) consideram que

os verbos podem ser subclassificados de acordo com a mudança física discernível registrada no estado do paciente. Outros verbos que pertencem sintaticamente a esse grupo, ou seja, que apresentam sujeito e objeto, podem, contudo, se desviar do verbo transitivo prototípico quer em termos do grau em que a mudança no objeto é física, óbvia, concreta, acessível à observação, quer em termos do agente-sujeito. Logo, o desvio da transitividade prototípica está associado à semântica lexical dos verbos. (2016, p. 29-30).

Nessa perspectiva, a proposta de transitividade apresentada por Givón é “uma noção gradiente, e não dicotômica como na Gramática Tradicional” (CUNHA; TAVARES, 2016, p. 30). Como se sabe, na visão tradicional, um verbo é transitivo se apresentar um objeto; do contrário, é um verbo intransitivo, sem levar em conta os diferentes graus de transitividade que um verbo pode assumir num enunciado. Ainda segundo Cunha e Tavares (2016),

centrada no significado lexical do verbo, a transitividade prototípica reflete o afetamento total do objeto. Os verbos cujo significado não implica mudança de estado ou localização do objeto se afastam do padrão prototípico e, conseqüentemente, exibem menor grau de transitividade. (CUNHA; TAVARES, 2016, p. 30).

Dessa forma, a transitividade como uma noção gradiente, proposta por Givón (2001), implica maior complexidade do ponto de vista de suas funções semânticas e pragmáticas na sentença.

4. Argumentos na Libras

Em uma determinada oração, há relações semânticas e sintáticas intrincadas entre os termos desta oração. Por isso, a noção de argumento tem relação com a transitividade. De acordo com Quadros et al. (2021), na sua obra de referência *Gramática de Libras*⁸, a sentença sempre tem sua base num predicador, o qual requer uma estrutura argumental.

⁸ Veja a análise de Quadros *et al* (2021), na *Gramática da Libras*, no link: <https://libras.ufsc.br/arquivos/vbooks/gramatica/?v=videos/Cap%C3%ADtulo%204%20-%20Senten%C3%A7as/4.7+Encaixadas+%28ora%C3%A7%C3%B5es+subordinadas%29.mp4>

Por sua vez, os argumentos são os termos que são acionados pelo predicador e que compõem a estrutura argumental em torno dele. Considerando que o predicador é a base da organização da estrutura do sintagma verbal, os argumentos compõem essa estrutura maior, partindo de características transitivas e semânticas do verbo e da sentença. A estruturação do predicador e seus argumentos dão alicerce para uma construção proposicional e discursiva mais ampla para que o sinalizante possa expressar suas ideias, pensamentos e percepções sobre determinados estados, eventos, ações e referentes.

Uma oração simples apresenta uma estrutura com o predicador e seus argumentos gramaticais. Assim, da mesma forma que uma sentença simples estabelece relações sintáticas entre seus termos, uma sentença complexa também poderá ter a mesma estrutura constituída com base no predicador e seus argumentos (QUADROS *et. al.*, 2021). Neste caso, o predicador seleciona um determinado número de argumentos que, podem ser sintagmas nominais como nas orações simples, ou mesmo orações encaixadas. Nesse sentido, visto que a transitividade é o elemento básico que determina da estrutura argumental, a oração complexa apresenta toda uma oração que tem a função sintática de um argumento do predicador. Logo, as sentenças encaixadas desempenham o papel de um argumento na oração principal, seja ele sujeito ou objeto oracional. Daí a noção de que a transitividade não se limita ao verbo, mas com todos elementos da sentença.

As orações encaixadas substantivas objetivas desempenham a função de objeto oracional dentro de uma sentença complexa. Por isso, a noção de transitividade é importante neste tipo de sentença, pois implica, no mínimo, um argumento com função de objeto, ou então dois argumentos, um como agente (sujeito) e outros como paciente (objeto). No caso de uma sentença simples, há apenas um sintagma nominal que ocupa a posição de paciente (objeto). Apenas a título de ilustração, os três exemplos a seguir possuem um sintagma nominal cuja função é de paciente. Trata-se de orações simples:

Sentença 1



Tradução: A mãe ouviu (informações sobre a Libras) e combinavam com surdos.

A sentença 1 apresenta dois verbos que exigem dois argumentos cada um. A primeira ação, no segmento MÃE OUVIR, é constituída pelo agente MÃE, com função de sujeito, cuja ação OUVIR está relacionada com as informações sobre a Libras, as quais estão ocultas no segmento, mas podem ser recuperadas pelo contexto do enunciado. Neste caso, tem-se um agente ativo e um objeto concreto, passivo e afetado pela ação do agente (GIVÓN, 2001).

O segundo segmento COMBINAR SURDO possui o verbo COMBINAR que requer dois argumentos. Apresenta um sujeito oculto, ou seja, o sintagma nominal informações, como um agente ativo, sendo o primeiro argumento do verbo COMBINAR, cuja função é de sujeito. Este mesmo verbo exige um segundo argumento, com função sintática de objeto, ocupado pelo sintagma nominal SURDO. Neste caso, trata-se de um objeto concreto, passivo e afetado (GIVÓN, 2001).

Sentença 2



SEMPRE

TER

INTÉRPRETE

TER



INTÉRPRETE

Tradução: Eu sempre tive intérpretes, tive intérpretes.



A sentença 2 possui o verbo TER repetido em sua estrutura, o qual exige dois argumentos gramaticais. O primeiro argumento está oculto na sentença, mas pode ser recuperado pelo contexto (*Eu*). Trata-se do sujeito da oração, caracterizado como agente ativo. O verbo TER requer um segundo argumento gramatical, neste caso o sintagma nominal INTÉRPRETE que desempenha a função de objeto oracional e é caracterizado como concreto, paciente e afetado (GIVÓN, 2001) nos dois segmentos da oração.

Sentença 3



IX(você)

HOJE

IX(você)

ESCOLA



PRONTO

ACABAR

PRONTO



Tradução: Atualmente, você já terminou a escola, já se formou?

Ao contrário das sentenças 1 e 2, a sentença 3 apresenta a anteposição do objeto ESCOLA ao verbo ACABAR. O verbo ACABAR também exige dois argumentos, sendo um deles o sujeito IX(você) e requer um segundo argumento com função sintática de objeto, neste caso, preenchido pelo sintagma nominal ESCOLA. A sentença possui um agente ativo IX(você), cuja ação é transferida para o objeto ESCOLA, que também é um objeto paciente, concreto e afetado (GIVÓN, 2001).

5. Orações Encaixadas Substantivas Objetivas na Libras

Analisa-se em seguida as sentenças encaixadas substantivas objetivas diretas. Neste caso, é necessário que o objeto⁹ seja constituído por uma outra sentença que desempenha, dentro da unidade oracional complexa, a função de objeto oracional da sentença nuclear.

Além disso, nesta pesquisa, as orações são classificadas como encaixadas manuais ou não-manuais. As orações encaixadas manuais apresentam um sinal manual que desempenha a função de conectivo entre as sentenças. (QUADROS *et. al.*, 2021). Por outro lado, as sentenças não-manuais não possuem conectivos, mas apenas o mecanismo linguístico da justaposição das orações. Em geral, nota-se também a presença de marcações não-manuais como o piscar de olhos, que funciona como um articulador de unidades oracionais complexas (QUADROS *et. al.*, 2021).

Discutem-se os resultados encontrados na análise da entrevista do Inventário da Libras do Tocantins. Foram selecionadas quatro sentenças de cada informante para exemplificar a análise dos dados. Dentro desse *corpus* de análise, sete não possuem marcação manual, ao passo que apenas uma delas possui o item lexical O-QUE, o qual possui a função de conectivo entre as orações. A sentença 4 é uma encaixada substantiva objetiva com o conectivo O-QUE:

⁹ Nesta pesquisa, embora seja mencionada a terminologia de Givón (2001), em que classifica os argumentos como agente e paciente, utiliza-se a noção sintática de objeto. Isto se deve ao fato de Givón (2001) aplicar a noção de “paciente” a sintagmas nominais, mas não a sentenças encaixadas. Apesar disso, serão considerados aspectos semânticos na análise.

Sentença 4



MÃE

FELIZ

INCENTIVAR



LUTAR

O-QUE

IX(eu)



MELHOR

FUTURO



Tradução: A minha mãe se sentiu feliz (ao ver que eu sinalizava), ela me incentivava e lutava pelo que era melhor para meu futuro.

A sentença 4 apresenta uma sentença encaixada que se inicia a partir do verbo LUTAR. Este verbo exige dois argumentos: o primeiro é o sujeito, desempenhado pelo sinal MÃE; o segundo é a sentença encaixada objetiva O-QUE EU MELHOR FUTURO.

Nota-se, nesta oração, que há omissão do verbo de estado na encaixada objetiva, mas o qual pode ser recuperado pelo contexto. O sinal O-QUE funciona como um conectivo da oração. Este é o único exemplo com o conectivo O-QUE encontrado nos dados.

Além do mais, nota-se as marcações não-manuais olhos semicerrados sobre o verbo LUTAR e o arqueamento das sobrancelhas sobre o sinal O-QUE. Igualmente, após o sinal O-QUE há a marcação não-manual piscar de olhos que realça a relação sintática entre a sentença principal e a encaixada. Estas marcações não-manuais podem desempenhar função de articulação sintática na sentença.

Sentença 5



LÍNGUA-DE-SINAIS

DEM(essa)

AJUDAR₁

CONSEGUIR



ENTENDER COMUNICAR TUDO

Tradução: A língua de sinais me ajuda a conseguir entender e a comunicar tudo.

A sentença 5 apresenta uma oração encaixada objetiva não-manual. Há dois verbos que têm sentenças encaixadas objetivas. O verbo AJUDAR exige três argumentos: LÍNGUA-DE-SINAIS, que desempenha a função de sujeito; o oblíquo ME, implicado na orientação da palma voltada para a sinalizante; e a sentença encaixada CONSEGUIR ENTENDER COMUNICAR, com função de objeto. Além disso, o verbo CONSEGUIR



requer dois argumentos sintáticos: o sujeito oculto, EU; e o objeto com dois verbos ENTENDER COMUNICAR. Como se nota, toda uma sentença desempenha a função de objeto oracional. Esta oração não possui um sinal que funcione como conectivo, mas a proposição entre as duas sentenças se articula pela estratégia sintática de justaposição, bem como o contexto discursivo evidencia a relação entre as sentenças. Nota-se, novamente, uma marcação não-manual específica na sentença encaixada: o piscar de olhos é executado após o sinal ENTENDER, marcando a sentença encaixada.

Sentença 6



EXEMPLO

PROFUNDO

DIFÍCIL

LEVE



CONSEGUIR ESCREVER



Tradução: Se for escrita complexa, é difícil, mas se for simples, eu consigo escrever (em português)

A sentença 6 apresenta uma oração encaixada objetiva não-manual. É articulada pelo verbo CONSEGUIR que exige dois argumentos: o sujeito, o qual está oculto na oração (EU); e o objeto oracional ocupado pelo verbo ESCREVER. Como se nota, uma unidade oracional desempenha a função de objeto oracional. Está oração não apresenta um conectivo que articule as duas sentenças, mas a justaposição é a estratégia utilizada para articular as sentenças, bem como a proposição entre estas orações emerge do contexto discursivo. Há também uma marcação não-manual específica na sentença

encaixada: o piscar de olhos é executado antes e depois do sinal CONSEGUIR, marcando o núcleo da oração encaixada objetiva.

Sentença 7



QUALQUER

IX(eu)

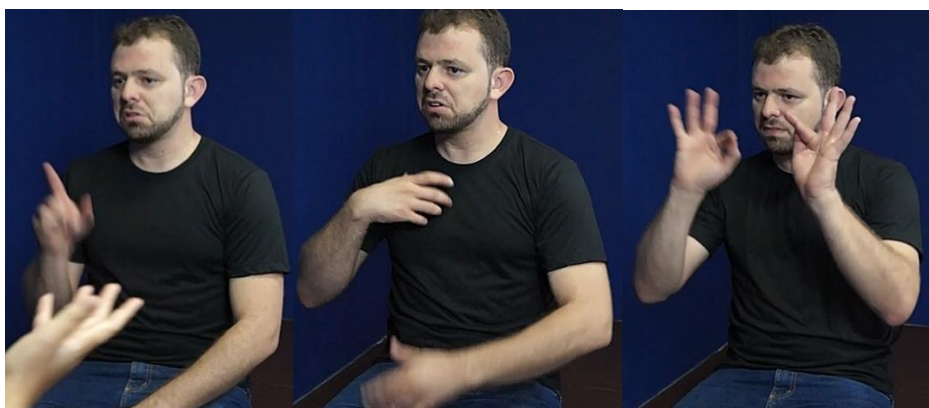
GOSTAR

SURDO

Tradução: Tanto faz, eu gosto de ser surda.

A sentença 7 apresenta uma oração encaixada não-manual. Esta sentença é articulada a partir da estrutura argumental do verbo GOSTAR, o qual exige dois argumentos: o primeiro argumento é explicitado pelo sujeito oculto EU, que está implícito no verbo. O segundo argumento verbal é ocupado pela sentença encaixada que expressa estado SURDO, cujo verbo ser está oculto na oração, mas pode ser recuperado pelo contexto discursivo da oração. Segundo Givón (2001), uma oração pode conter um estado que não implica em mudança ao longo do tempo, podendo ser temporário ou permanente, como é nesse exemplo. Na pesquisa realizada por Quadros *et. al.* (2021), é comum haver verbos de estados ocultos. Nesta sentença, não há um item lexical na sentença que funcione como conectivo entre as sentenças. Ademais, há a marcação não-manual piscar de olhos sobre o sinal SURDO, evidenciando a estrutura sintática complexa.

Sentença 8



IX(seus pais)

SENTIR

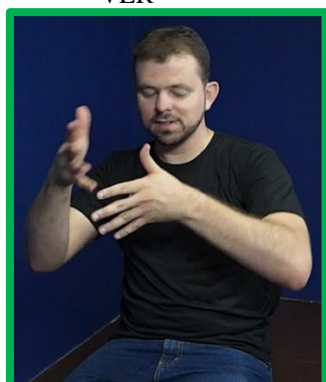
FELIZ



VER

IX(você)

APRENDER



LÍNGUA-DE-SINAIS

Tradução: Seus pais se sentiram felizes ao ver que você aprendia a língua de sinais.

A sentença 8 apresenta uma oração encaixada objetiva não-manual. A estrutura argumental da oração complexa é construída a partir do verbo VER, que exige dois argumentos: o primeiro argumento é IX(seus pais), que desempenha a função de sujeito oracional; o segundo argumento é o objeto oracional IX(você) APRENDER LÍNGUA-DE-SINAIS.

Nota-se também que a oração não possui uma marcação manual que funcione como conectivo. Apenas a justaposição das sentenças e as marcações não-manuais que articulam esta unidade oracional complexa. Sobre o sinal VER há a inclinação da cabeça para o lado, que se espraia sobre toda a sentença encaixada. Esta marcação não-manual acontece em alguns casos de sentenças complexas e, por isso, pode ser também um mecanismo linguístico eventual para marcar as orações complexas. Há ainda marcação não-manual piscar de olhos no final da sentença, indiciando os limites da sentença complexa. Nota-se também o aceno da cabeça no final da sentença, contribuindo para a articulação da sentença complexa.

Sentença 9

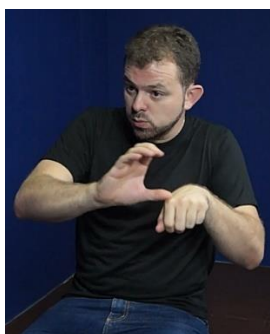


IX(você)

COMEÇAR

APRENDER

LÍNGUA-DE-SINAIS



CURSO



Tradução: Você começou a aprender a língua de sinais num curso?

A sentença 9 apresenta uma oração encaixada não-manual. A estrutura argumental é constituída a partir do verbo COMEÇAR que exige dois argumentos: IX(você), que desempenha a função de sujeito oracional; e objeto que é ocupado pela sentença encaixada APRENDER LÍNGUA-DE-SINAIS. Não há um conectivo que articule as duas

sentenças, mas a unidade oracional complexa é articulada pelo mecanismo linguístico da justaposição.

Observa-se também as sobrancelhas arqueadas se espriam sobre toda a sentença. Após o sinal COMEÇAR, o tronco e a cabeça são inclinados para o lado, marcando a oração encaixada objetiva. Há a marcação não-manual piscar de olhos no final da sentença, que marca os limites do enunciado.

Sentença 10



PARECER

PAPEL

MÃE



CUIDAR

MAIS

CERTO

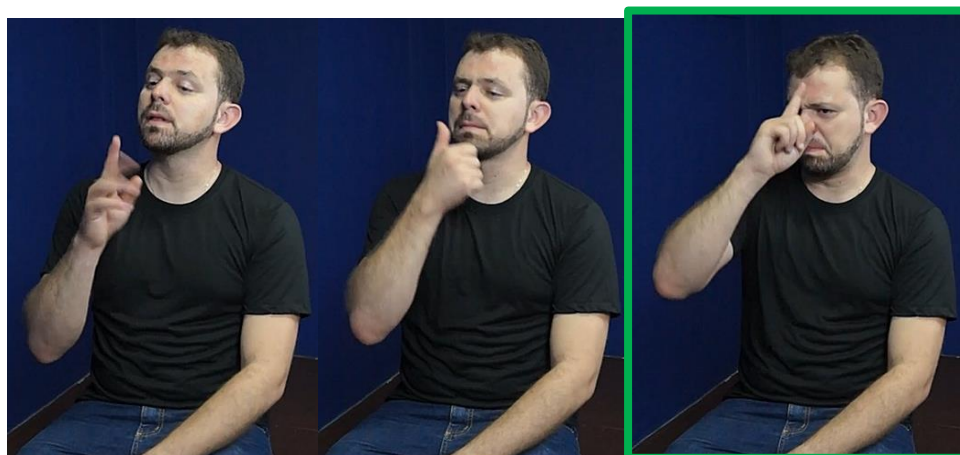


Tradução: Parece que o papel da mãe é cuidar mais, certo?

A sentença 10 apresenta uma oração encaixada objetiva não-manual. O verbo PARECER tem um comportamento peculiar, pois, neste uso, apresenta um sujeito inexistente e expressa um verbo de estado. Por isso, o verbo PARECER exige apenas um argumento: objeto oracional, desempenhado pela sentença PAPEL MÃE CUIDAR. Além disso, por se tratar de uma oração encaixada não-manual, não apresenta um conectivo que articule as orações, mas apenas a estratégia de justaposição entre as sentenças é usada como mecanismo linguístico a fim de articular as orações.

No tocante às marcações não-manuais, o sinalizante inicia o verbo PARECER com a direção do olhar para cima, bem como a cabeça levemente levantada. Em seguida, há a mudança de direção do olhar para a entrevistada no final do sinal PARECER, destacando a sentença encaixada. Há a marcação não-manual piscar de olhos no final do sinal MAIS, reforçando a articulação da sentença.

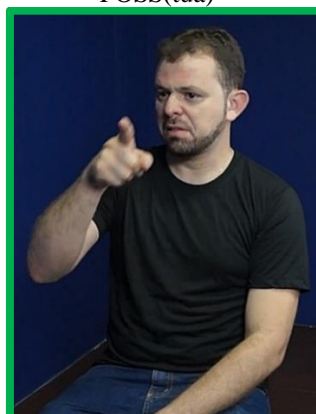
Sentença 11



POSS(tua)

MÃE

MANDAR



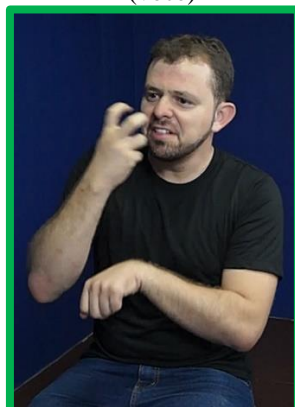
IX(você)



COLOCAR-IMPLANTE-COCLEAR



TREINAR



ORALIZAR



MANDAR



NADA



Tradução: Tua mãe mandou você colocar implante coclear e treinar a oralização, mandou não?

A sentença 11 apresenta duas orações encaixadas objetivas não-manuais. A unidade oracional complexa é construída a partir do verbo MANDAR, que exige dois argumentos: o sujeito POSS(tua) MÃE e o objeto, desempenhado por duas orações IX(você) COLOCAR-IMPLANTE-COCLEAR e TREINAR ORALIZAR. Além disso, o verbo TREINAR, um dos objetos da primeira sentença, também exige dois argumentos: IX(você), que desempenha a função de sujeito; e o objeto oracional ORALIZAR. Como se observa, a estrutura oracional é bastante complexa. Além do mais, não há conectivos que articulem as sentenças, mas a justaposição funciona como um mecanismo linguístico para articular as sentenças. Em relação às marcações não-manuais, observam-se as sobranceiras franzidas sobre a sentença a partir do sinal MANDAR, o que enfatiza a articulação da sentença complexa.

Considerações Finais

Este artigo discutiu a articulação de orações complexas na Libras. Em particular, a pesquisa enfocou as orações encaixadas substantivas objetivas. Trata-se de uma pesquisa inicial que utilizou os dados do Inventário de Libras do Tocantins. Foi analisada uma entrevista com dois participantes: uma entrevistada surda e o entrevistador surdo. A entrevista teve duração de 10 minutos e 47 segundos. Cada informante produziu 27 sentenças substantivas objetivas, num total de 54 orações. Dentre eles, apenas uma é marcada pelo sinal O-QUE, ao passo que as outras são articuladas pela justaposição.

Como se observou na análise dos dados, a articulação das sentenças encaixadas objetivas procede, em sua grande maioria, por meio da justaposição das sentenças. No entanto, verificou-se algumas marcações não-manuais, principalmente o piscar de olhos sobre as sentenças. Visto que se trata de uma pesquisa preliminar, mais pesquisas devem analisar mais dados para verificar as marcações não-manuais mais recorrentes.

Agradecimentos

Esta pesquisa contou com o financiamento da CAPES-PROCAD/Amazônia (# 88887.200586/2018-00; # 88887.660850/2022-00).

Referências

- ALBUQUERQUE, L. G.; XAVIER, A. AS LÍNGUAS DE SINAIS SÃO LÍNGUAS NATURAIS?. *Porto das Letras*, v. 8, n. 2, p. lib22001, 2022.
- CARNEIRO; B. G.; LUDWIG, C. R. Articulação de Orações em Libras: Um Breve Panorama. *Humanidades e Inovação*. Vol. 7. N. 10., 2020.
- CAPONI, S. Biopolítica, necropolítica e racismo na gestão do covid-19. *Porto das Letras*, v. 7, n. 2, p. 22–43, 2021.
- CECCHETTO, C. Sentence Types. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (orgs.), *Sign language. An international handbook*. p. 292–315. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012.
- CECCHETTO, C.; DONATI, C. GERACI, C. KELEPIR, M.; PFAU, R.; QUER, J.; STEINBACH, M. *SignGram Blueprint: A Guide to Sign Language Grammar Writing*. Berlin: De Gruyter, 2017.
- CUNHA, M. A. F.; TAVARES, M. A (Orgs.). *Funcionalismo e ensino de gramática*. 1ª. Ed. Natal, RN: EDUFRRN, 2016.
- GABARDO, L. A.; XAVIER, A. O que as línguas de sinais revelam sobre a língua humana? *Porto das Letras*, v. 8, n. 2, p. lib22001, 2022.
- GIVÓN, T. *Syntax: an introduction*. Volume I. Amsterdã; Filadélfia: John Benjamins Publishing, 2001.
- HALLIDAY, M. A. K. *Introduction to Functional Grammar*. Londres: Routledge, 2004.
- LEHMANN, C. On the Typology of Relative Clauses. In: *Linguistics*, N.24, p. 663-680, 1988.
- LILLO-MARTIN, D.; QUADROS, R. M. de. The Position of Early WH-Elements in American Sign Language and Brazilian Sign Language. *Galana*, 2007.
- LUDWIG, C. R. Sentenças encaixadas relativas na Libras: as marcações não-manuais como estratégia de articulação. *Porto das Letras*, v. 6, n. 6, p. 205–222, 2021.
- QUADROS, R. M. de; NUNES, J. M. Duplication of Wh-elements in Brazilian Sign Language. In: 35 Annual Meeting of the North East Linguistic Society - 2004 NELS, 2006, Storrs/USA. NELS 35 - Proceedings of the thirty-fifth annual meeting of the North East Linguistic Society. Storrs/USA: Leah Bateman and Cherlon Ussery, 2006. v. 2. p. 463-478.
- QUADROS, R. M. *et. al. Gramática Virtual de Libras*. Petrópolis: Arara Azul, 2021.

QUADROS, R. M.; SCHMITT, D.; LOHN, J. T.; LEITE, T. A. e colaboradores. *Corpus de Libras*. Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>.

SILVA, A. A. On the morphological three-way pronominal distinction in signed languages: a face-based analysis. *Porto das Letras*, v. 6, n. 6, p. 61–83, 2021.

SIQUEIRA, M. Efeitos do contato entre normas na variação linguística: A presença de artigo definido antecedendo possessivos no falar universitário da UFS. *Porto das Letras*, v. 6, n. 1, p. 8–33, 2020.

XAVIER, A. N. Concepções sobre língua de sinais e pensamento dos surdos e suas implicações para o ensino de conceitos abstratos. *Porto das Letras*, v. 6, n. 6, p. 292–312, 2021.